

A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA ABERTURA DO MERCADO DE INVESTIMENTOS

THE INFLUENCE OF NEW TECHNOLOGIES ON THE INVESTMENT MARKET

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

Gabriela Nunes Artiaga, UniCEUB, Brasil, gabiartiaga20@gmail.com

Raphael Leon Peres Thomazine Brocchi, UniCEUB, Brasil, raphael.brocchi@ceub.edu.br

Resumo

A pesquisa teve como objetivo compreender a influência da tecnologia na expansão do mercado de investimento, pois o mercado financeiro está em constante crescimento e modernização. Para fundamentar o estudo foram utilizados três conceitos: i) mercado de investimentos; ii) tecnologia aplicada ao setor; e iii) o perfil dos investidores brasileiros. No método foi realizada uma pesquisa quantitativa e descritiva. Além disso, foi utilizada uma amostra da população em um levantamento de campo. Sendo assim, para a coleta dos dados foi elaborado um questionário contendo 38 questões que aplicado entre os dias 11/12/2019 ao dia 16/03/2020 de forma presencial e eletrônica, tendo como público alvo pessoas que realizam algum tipo de investimento financeiro. Ao final desse período a pesquisa atingiu 151 respostas válidas, sendo a maioria dos informantes residentes do Distrito Federal. Concluiu-se que as pessoas declaram ter conhecimento para investir adquirido através de estudos pela internet. Assim foi possível identificar o importante papel que a tecnologia exerce como intermediadora. Além disso, verificou-se a relevância dos bancos digitais e, por fim, entendeu-se que a tecnologia vem remodelando a forma de trabalhar e trazendo melhorias e facilidades para o público. Como limitação de pesquisa foi verificado que alguns possíveis respondentes se sentiram desconfortáveis em oferecer informações dos questionários por considerarem pessoais; levando então a uma amostra de apenas 151 questionários. Alguns questionários aplicados presencialmente foram descartados devido ao preenchimento incompleto e a pesquisa teve uma amostra homogênea.

Palavras-chave: Mercado de investimento; Tecnologia; Perfil dos investidores.

Abstract

Due to the constant changing and modernization of the investment market, this work has the main reason to understand the influence of technology in the expansion of this area. To support the paper, three concepts were used: i). investment market; ii) technology in the sector; iii) Brazilian investors profile. In the analysis, the method used was descriptive and quantitative research. In addition, a field survey was another tool for this paper. Therefore, to collect the data a questionnaire with 38 questions was developed and applied personally and electronically for four months approximately, from 11/11/2019 to 03/16/2020. The emphasis was on people who make financial investment. At the end of this period, the survey reached 151 valid responses. The conclusion shows that people believe they have the knowledge to make investments through online researches. Thus, it was possible to identify the important tool that technology plays as an intermediary. Also, the relevance of digital banks was tested, and finally, it was understood that technology has been remodeling the way of working and bringing improvements and facilities to the users. As a research limitation, many forms were excluded because of the respondents who felt uncomfortable offering personal information. Additionally, other forms applied in person were rejected due to the incomplete responses. The survey had a homogeneous sample and most respondents are residents in the Distrito Federal. **Keywords:** Investment Market; Technology; Investor profile.

1. INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia vem causando grande impacto no cotidiano de toda população, seja por meio das mídias sociais, sites, aplicativos e dentre outros tipos de intervenção. Com base nessa realidade, o mercado financeiro mundial também sofreu alterações para acompanhar a evolução da tecnologia, desenvolvendo ferramentas para facilitar o acesso a esse mercado, dentre elas, o internet banking e o mobile banking. Concomitantemente a tal evolução, ocorreu um aumento no número de aplicações e investimentos realizados por esses meios (Federação Brasileira De Bancos [Febraban], 2018).

Dessa forma, o mercado financeiro se modernizou, trazendo consigo autonomia na realização de investimentos e apoio aos investidores. Isto se deu através de plataformas online de ensino com foco em corretoras de investimento (Barbosa, 2018). Essa modernidade foi acompanhada com a expansão dos fundos de investimentos, os quais impulsionaram diretamente na internacionalização de grandes instituições financeiras (Varga &Wengert, 2011). O que gerou, diretamente, a expansão do mercado de financeiro, levando mais acessibilidade aos pequenos e novos investidores e, conseqüentemente, no aumento do capital investido no Brasil (Giacomoni, 2010).

No Brasil, no ano de 2018, houve um crescimento notório de novos investidores, e o número mais expressivo foi no crescimento de jovens investidores na faixa de 16 a 25 anos. Vale ressaltar que as novas plataformas de investimentos desmistificaram a dificuldade de investir, trazendo novidades, principalmente, na facilidade de interação com o aplicativo e na compra dos ativos (Valor Econômico, 2018). Desta forma, surge a pergunta: como a tecnologia influenciou a expansão do mercado de investimentos?

Sendo assim, esta pesquisa busca avaliar a seguinte proposição: a tecnologia influenciou a expansão do mercado de investimento. Como objetivos específicos tem-se: i) compreender a influência das novas tecnologias no mercado de investimentos; ii) compreender os fatores que afetam o tamanho do mercado de investimentos; e iii) relacionar as tecnologias e o tamanho do mercado de investimentos.

A importância desse tema advém do crescimento constante do mercado financeiro (Valor Econômico, 2019a) que se mostra, cada vez mais, acessível à todos, independentemente de classe, renda ou nível de conhecimento no assunto conforme é possível observar na pesquisa realizada pela Brasil Bolsa e Balcão (B3, 2019).

O artigo apresenta o referencial teórico cujo foco é fornecer os constructos teóricos que embasaram a pesquisa. Em seguida descreve-se o método utilizado para realizar a pesquisa, passando para a apresentação e discussão dos dados, e, por fim, a conclusão, limitação e agenda futura da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Gitman (2010), o mercado financeiro é o ambiente que permite a ocorrência de negociação de produtos financeiros entre os ofertantes e os demandantes de recursos financeiros. Desta forma, pode-se entender que o mercado de investimento é dividido entre as empresas que pegam empréstimo, mediante a incidência de juros, e aquelas que negociam ações, o que torna o comprador um acionista da empresa (Luquet & Rocco, 2005).

Sendo assim, tal entendimento está diretamente ligado ao termo investimento, que é a realização de aplicações financeiras que visam trazer uma rentabilidade com base no valor inicial investido (Gitman & Joehnk, 2005) e, conseqüentemente, agregar valor ao patrimônio do investidor (Lemos Júnior, Rigo & Cherobim, 2016).

De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima, 2018), espera-se que o mercado de capitais tenha um

crescimento elevado em um período de cinco anos expandindo aproximadamente 12% nesse período. Outra pesquisa realizada em 2019 demonstrou que os fundos de investimentos alcançaram o maior nível de patrimônio desde o ano de 2017, atingindo o valor de cinco trilhões de reais (Anbima, 2019a), ou seja, um crescimento exponencial que tende a permanecer.

Vale ressaltar que o Brasil está entre um dos maiores países no setor de fundos de investimento no mundo, tendo o total de 17,4 milhões de fundos ativos. Tais dados, referentes ao primeiro trimestre de 2019, representam um aumento de 7,4% em relação ao mesmo período de 2018 (International Investment Funds Association, 2019). Com base em Bittencourt et al. (2018), conclui-se que um dos principais motivos desse crescimento se dá pelo fato de que fundos de investimentos estão acessíveis tanto para os pequenos quanto para os grandes investidores, uma vez que se apresentam como um mercado amplo e de riscos diversificados.

A porta inicial da tecnologia dentro do mercado financeiro se deu pela *internet banking*, meio pelo qual demonstrou grande aprovação da população. Esse sistema tem como principal objetivo fazer a interligação entre os bancos e seus clientes, visando a agilidade e praticidade, além de buscar elevar a satisfação dos clientes (Ling et al., 2015).

De acordo com Bombonatti Filho (2012), na última década os sistemas bancários investiram no desenvolvimento de tecnologias, gerando um impacto direto no crescimento da indústria e na melhora do potencial competitivo das empresas que perceberam um aumento de eficiência na realização dos serviços (Ariff et al., 2012).

A partir disso, surgiu o que se conhece como *mobile bank*, que é uma plataforma online de acesso ao banco via celular com a finalidade de utilização dos serviços bancários, levando mais agilidade e eficiência, de forma a favorecer tanto aos usuários quanto aos bancos e corretoras, além de trazer a praticidade no momento da realização de transações bancárias (Malaquias & Hwang, 2016).

De acordo com a pesquisa de Bombonatti Filho (2012), a utilização dos novos recursos tecnológicos, tais como o caixa eletrônico, a *internet banking* e o *mobile bank*, foram os principais responsáveis pela redução dos custos bancários, gerando, assim, um impacto positivo no aumento do número de usuários desses meios e, conseqüentemente, a uma maior credibilidade aos que utilizam os meios virtuais (Febraban, 2018).

O autor afirma ainda, que o aumento de novas contas e contas cadastradas para acesso remoto no celular superam, até mesmo, a utilização da *internet bank*. Isto interferiu diretamente na forma de realizar transações bancárias, não sendo mais necessário possuir o dinheiro em espécie (Febraban, 2018).

A partir da evolução tecnológica financeira, por meio da *internet bank* e do *mobile bank*, surgiu um novo modelo de negócio, conhecido como *fintech*. As *fintechs* são *startups* financeiras, ou seja, novas empresas de tecnologia que surgem no mercado com o foco de recriar, facilitar e modernizar a utilização dos serviços financeiros tendo como principal veículo a tecnologia (Brandl & Hornuf, 2017).

O surgimento das *fintechs* representou uma grande mudança no setor financeiro, trazendo consigo o que pode ser considerado como uma revolução, pois representa um mercado ágil, mais independente – já que utiliza alta tecnologia – e com baixos custos. Desta forma, oferece ao cliente todos os serviços que ele precisa de forma rápida e prática, tornando-se uma grande concorrência no setor financeiro (Lee & Shin, 2018).

Sendo assim, os investidores brasileiros estão divididos em dois grupos: os grandes e os pequenos. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2014) os grandes investidores são separados em duas categorias. A primeira, dos investidores profissionais, são entidades, grupos de investimentos, pessoas jurídicas e físicas que possuam o valor acima de

R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) e se declaram capacitados e conhecedores do mercado financeiro diante da CVM.

A segunda, dos investidores qualificados, que se enquadram no rol das pessoas listados acima, porém o valor mínimo aplicado é de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e deve possuir pelo menos uma certificação reconhecida pela CVM, além de apresentar a declaração de aptidão. No Brasil até o final de 2018 existiam mais de 350 mil certificações válidas emitidas pela Anbima com a finalidade de atestar a capacidade dos profissionais que trabalham no mercado financeiro (Anbima, 2019c).

Sendo assim, infere-se que os pequenos investidores se enquadram na população em geral, ou seja, aqueles que possuem uma quantia inferior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) investidos e podem ou não possuir alguma certificação que os qualifique para entrarem no mercado financeiro. Posto isto, segundo a pesquisa Raio X do investidor realizada pela Anbima (2019b) no ano de 2018, dentre a população brasileira apenas 42% possuíam algum tipo de investimento. E entre os que possuíam algum tipo de investimento, 88% investiam na poupança, os outros 12% estavam subdivididos entre tesouro direto, previdência privada e fundo de investimento.

Em contrapartida, uma pesquisa realizada pela B3 (2019) demonstrou que, no segundo bimestre de 2019, as aplicações no tesouro direto atingiram o maior número de investidores da história ultrapassando a marca de 1 milhão de pessoas (B3, 2019a). E com base no histórico da bolsa de valores na data de outubro de 2019, o total de pessoas físicas que aplicam na bolsa ultrapassou 1,5 milhão e de pessoas jurídicas mais de 25 mil (Valor Econômico, 2019).

3. MÉTODO

O tipo de pesquisa, segundo Vergara (2015) é descritiva, uma vez que visa conhecer e explicitar o fato estudado. Isto aplica-se ao objetivo da pesquisa: compreender a influência da tecnologia na expansão do mercado de investimento. O estudo também se enquadra em uma pesquisa quantitativa, a qual se utiliza de dados coletados para analisar a população pesquisada e obter as informações necessárias para responder ao problema de pesquisa (Gil, 2019).

No delineamento de pesquisa utilizou-se o levantamento. Tal método visa obter dados diversos, propondo-se a desenvolver e embasar a resposta para o problema de pesquisa estudado (Cooper, 2016). Buscando a obtenção dos dados, criou-se um questionário com perguntas voltadas: i) à demografia, para se conhecer a amostra estudada; ii) à tecnologia; e iii) ao mercado financeiro.

Dessa forma, a população-alvo da pesquisa são pessoas que realizam algum tipo de investimento financeiro. Segundo Anbima (2019b), a população escolhida compreende 42% da população brasileira. Já a amostragem realizada foi não probabilística por conveniência, uma vez que os respondentes foram escolhidos de forma não aleatória, compondo a amostra apenas aqueles possíveis de alcançar (Cooper, 2016).

Para o instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário contendo 38 questões. Na aplicação do questionário utilizou-se a plataforma Google Forms. O link do questionário foi disponibilizado aos potenciais respondentes via e-mail, WhatsApp e Facebook. Além disto, solicitou-se aos respondentes que repassassem o link. Sendo assim, o instrumento de pesquisa foi disponibilizado no período do dia 11/12/2019 ao dia 16/03/2020 e no total foram respondidos 204 questionários, sendo 151 destes válidos. Nos 53 questionários descartados os respondentes informaram que não realizavam nenhum investimento.

A partir dos resultados obtidos na aplicação do questionário, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com suporte dos softwares JASP e Excel. Quanto à base de dados, foram realizados ajustes para aprimorar as análises.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A aplicação do questionário resultou 151 respostas válidas, sendo possível obter os seguintes dados demográficos: 75,49% dos respondentes moram no estado do DF; 3,97% no estado de SP; 3,31% nos estados de GO e CE, os demais respondentes estavam dispersos entre 13 estados brasileiros. Na escolaridade 42,38% da amostra possui ensino superior; 35,09% pós-graduação e 12,58% ensino médio. O sexo masculino representou 67,55% das pessoas.

Dentre os respondentes 54,30% informaram serem solteiros; 40,39% casados ou possuem união estável; e os demais informaram serem divorciados ou viúvos. Em relação a renda familiar 27,15% das pessoas informaram terem renda de 5 a 10 salários mínimos; 20,53% de 10 a 20 salários mínimos e 19,20% receberem de 3 a 5 salários mínimos. Do total dos respondentes 74% possuem de 18 a 36 anos.

Dos respondentes 68% informaram que concordam ter conhecimento no mercado financeiro e confiar na corretora que utiliza, e 72,80% concordam que possuem conhecimento tanto no mercado financeiro quanto para gerir seus investimentos. E por fim, apenas 20,53% dos respondentes que possuem capacidade para gerir seus próprios investimentos utilizam algum auxílio. O que parece validar a afirmação de Barbosa (2018), que a modernidade do mercado financeiro auxilia na autonomia do investidor para realizar suas aplicações.

De acordo com as respostas, ter a ajuda de um amigo para auxiliar na gestão dos investimentos é a opção mais utilizada, sendo essa opção marcada por 16,56% dos respondentes, seguida de 10,60% que tem o auxílio de um gestor independente, e do total apenas 3,97% dos respondentes informaram utilizarem ferramenta computacional.

Porém, quando relacionado renda com possuir auxílio na gestão, pessoas com rendas acima de 10 salários mínimos são as que mais responderam possuem auxílio. Sendo assim, infere-se que tal atitude é decorrente de altos valores investidos, ou seja, se houver má gestão desses ativos o investidor sofrerá grandes perdas.

Do total de respondentes 62,30% informaram realizarem investimentos online e possuem conta digital. Com base nos dados analisados também se identificou que a idade do respondente influencia a possuir conta digital, ou seja, 67,50% das pessoas informaram possuir conta digital e dentre elas 66,66% possuíam menos de 30 anos.

Com base nas contas digitais, verifica-se que 67,55% dos respondentes possuem contas digitais, o mesmo ocorreu quando foi questionado se a pessoa utilizaria apenas contas digitais; porém 62,25% da amostra informou que utiliza mais a conta tradicional. E com isso, o que se pode inferir, é que existe um senso que as contas digitais suprem as necessidades bancárias, entretanto, muitos ainda não a utilizam prioritariamente. Sendo assim, os dados da pesquisa indicam a revolução decorrente do surgimento das fintechs bem como sua rápida evolução e consolidação no mercado financeiro (Lee & Shin, 2018). Ademais, conforme o gráfico 1 é possível observar quais são as contas mais utilizadas pelos respondentes.

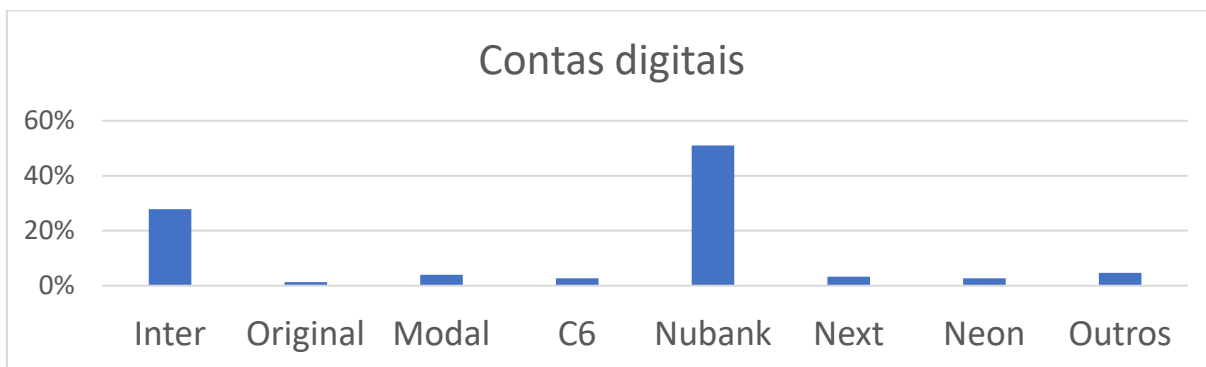


Gráfico 1 – Gráfico de contas digitais.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2020).

Relacionando as variáveis tempo que a pessoa investe com a idade dos respondentes, observa-se que 26,50% da amostra investe a um ano; 19,20% investe a dois anos; 7,94% a 3 anos; e 7,94% a 4 anos e dentre eles estão predominantemente pessoas entre 21 a 30 anos, ou seja, infere-se que com base na amostra estudada houve um aumento crescente de jovens investidores nos últimos 4 anos, ou seja, no Brasil houve um crescimento considerável no número de investidores nos últimos anos (Valor Econômico, 2018). Outro ponto, é que os investidores que possuem mais de 10 anos de investimento também iniciaram a investir quando jovens, pois a maioria está na faixa de 30 a 40 anos; e dois respondentes informaram investir há trinta anos e suas idades são respectivamente 46 e 51 anos, ou seja, ingressaram jovens no mercado financeiro.

Do total de respondentes 62,25% informaram investir mensalmente, seguido de 20,53% que investem trimestralmente. E infere-se que essa relação, não possui grande influência com a renda; com exceção da faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos na qual 57,14% da amostra investe trimestralmente; em todas as demais faixas o investimento mensal é acima de 50% dos respondentes. Entretanto observa-se que em todas as faixas de renda e as idades, apesar da divergência da periodicidade de aplicação e do valor investido, todos possuem alguma aplicação, o que desmistifica a dificuldade de investi e demonstra que o mercado financeiro está ao alcance de todos (B3, 2019).

Dentro da amostra estudada, 85,40% informaram estudar sobre investimentos utilizando a internet; e 53% dos respondentes estudam entre 1 hora a 3 horas por semana sobre esse assunto, conforme demonstrado no gráfico 2. Ou seja, pode-se concluir que as pessoas informam ter conhecimento no mercado financeiro e para gerir seus investimentos, o conhecimento é proveniente de estudos.

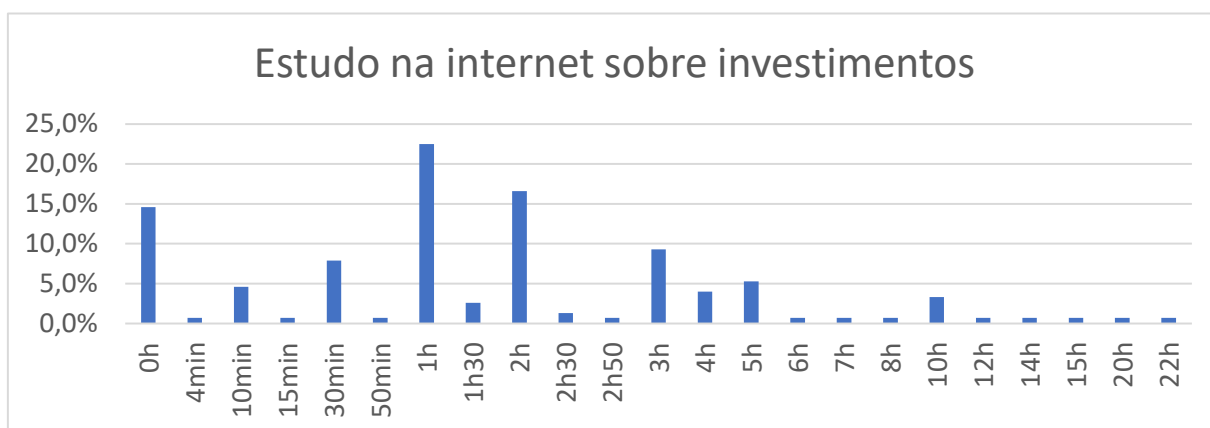


Gráfico 2 – Gráfico de estudo na internet sobre investimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2020).

Observando a forma com que o investidor realiza as suas aplicações, 69,53% investem pelo computador; 66,22% investem utilizando o celular e apenas 8,61% investem no espaço físico da corretora. Sendo assim, a pesquisa sugere que houve uma migração na forma de aplicar o dinheiro do investidor, indo ao encontro da afirmação de Bombonatti Filho (2012) que nos últimos anos ocorreu um grande investimento no desenvolvimento das tecnologias para fins bancários, automatizando os procedimentos e acarretando a maior utilização de meios eletrônicos para investir (Febraban, 2018). Entretanto um ponto interessante é que do total das pessoas que investem no espaço físico da corretora, 38,46% possuem entre 18 e 30 anos, ou seja, pessoas jovens que se infere serem imersas no mundo tecnológico.

Relacionando o primeiro investimento com o tempo que cada indivíduo investe, verificou-se que 66% dos respondentes realizaram o primeiro investimento utilizando uma plataforma online e dentro desses respondentes 57% investem entre um ou dois anos. Ou seja, parece que o aumento de contas que permitem o acesso através do celular influenciou na maneira de realizar transações bancárias (Febraban, 2018), o que pode significar que esse impacto também influenciou o relacionamento do cliente com as corretoras e os bancos com carteiras de investimentos. No gráfico 3 observa-se as corretoras mais utilizadas pelos investidores. Dentre elas se destacam o grupo XP, composto pela XP Investimentos, RICO e a Clear.

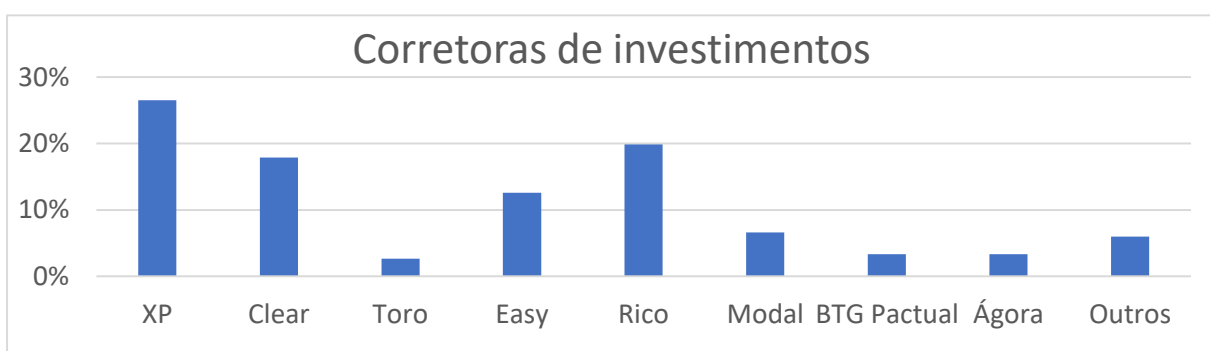


Gráfico 3 – Gráfico de corretora de investimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2020).

Quando se observa o tempo que cada ativo permanece aplicado, verifica-se que 69,50% dos respondentes possuem acima de 10% de seu patrimônio aplicado em curto prazo; 25,80% possuem acima de 10% aplicado em médio prazo; e 64,20% possuem acima de 10% do patrimônio aplicado em longo prazo. Ou seja, a maior parte dos ativos dos respondentes estão divididas entre curto e longo prazo.

Com base no gráfico 4, quando o assunto é a diversificação da carteira de investimentos, 51% da amostra da pesquisa possui investimento em ação. Dentro desse grupo, 18 pessoas começaram a investir entre 1 a 3 anos, o que representa 11,92% da amostra; e conclui-se que esses respondentes fazem parte dos grupos de novos investidores que integram a bolsa de valores (B3, 2019a). Do total dos respondentes, apenas 6,62% possuem aplicações em debentures e dentre eles o valor aplicado da carteira não ultrapassa 12%; e 16,56% dos respondentes possuem investimentos em LCI/LCA.

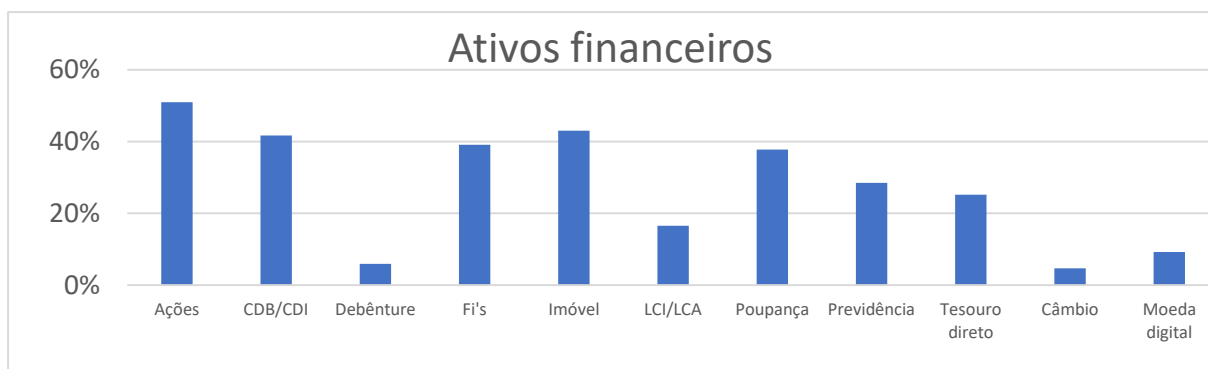


Gráfico 4 – Gráfico de ativos financeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2020).

Além disso, 37,75% não aplicam na poupança, o que vai de encontro a pesquisa realizada pela Anbima (2019), na qual apresenta que 88% dos investidores aplicam na poupança. Isto pode sugerir que a redução da taxa Selic foi responsável por essa migração dos investidores (Banco central do Brasil, 2020). Dos respondentes, 39,07% aplicam em fundos de investimentos, um mercado que está em grande expansão conforme os dados da *Investment Funds Association* (2019), e esse percentual de investidores pode ser justificado por ser um investimento de fácil acesso à população (Bittencourt et al., 2018).

Ademais 25,17% dos pesquisados realizam aplicação no tesouro direto, 41,72% investem em CDB/CDI e 28,48% possuem aplicação em previdência privada, concluindo-se que o resultado corrobora com a pesquisa realizada pela Anbima (2019b), a qual afirma que após as aplicações de poupança, os investimentos mais realizados são com: tesouro direto, previdência privada e fundo de investimentos; entretanto, os resultados obtidos superam o que foi apresentado pela pesquisa da Anbima (2019b).

Com base na previdência privada é possível inferir que os respondentes estão buscando novas alternativas de investimentos já que 60,90% possuem acima de 17% da carteira de investimentos aplicada com a finalidade de longo prazo. E por fim, as aplicações em câmbio apenas são realizadas por 4,64% da amostra, esse fato pode ocorrer devido à volatilidade do câmbio. A partir de toda análise, identificou-se que a carteira dos investidores é diversificada tanto do ponto de vista dos ativos investidos quanto do tempo de aplicação de cada ativo, no qual a maioria busca mais segurança; menos volatilidade; e com isso menores riscos.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada atingiu seus objetivos específicos e auferiu o problema de pesquisa: a influência da tecnologia na expansão do mercado de investimentos. Foi conceituado mercado de investimentos, tecnologia no mercado financeiro e o perfil dos investidores brasileiros.

Por meio do instrumento de pesquisa, observou-se que as pessoas declaram terem conhecimento para investir e estudam em média de 1 a 3 horas por semana sobre o assunto investimento na internet. Assim como a pesquisa parece mostrar que a tecnologia exerce um

importante papel como intermediadora; seja na realização do primeiro investimento que os respondentes informaram utilizarem a plataforma online; seja no cotidiano onde as pessoas utilizam predominantemente computadores e celulares para realizarem suas aplicações.

Além disso, a pesquisa indica a relevância dos bancos digitais, embora eles não sejam os mais utilizados em comparação aos bancos tradicionais. Entretanto, observa-se que a maior parte da população possui contas digitais, e existe uma percepção dos respondentes que esses bancos podem suprir as necessidades de serviços bancários e/ou financeiros.

E por fim, entendeu-se que a tecnologia exerce um papel importante dentro do mercado financeiro, oferecendo novos produtos, por meio de corretoras e bancos digitais, remodelando a forma de trabalhar e trazendo melhorias e facilidades para o público. Demonstrou-se que investir está ao alcance de toda população.

No decorrer da pesquisa foram identificadas algumas limitações que impossibilitaram a precisão dos dados. Alguns possíveis respondentes se sentiram desconfortáveis em oferecer as informações solicitadas nos questionários o que pode ter acarretado com que utilizassem valores incorretos nas respostas com receio de serem identificados. E por fim, o questionário teve quase 80% dos respondentes pessoas que residem no Distrito Federal, sendo uma amostra homogênea.

Para pesquisas futuras, sugere-se, realizá-la a nível nacional de forma que se consiga refletir o impacto da tecnologia em toda a população, verificando se o retrato obtido do Distrito Federal é compatível com o do país. Além disto, pode-se verificar como os conhecimentos a respeito do mercado financeiro são repassados aos mais jovens.

REFERÊNCIAS

- Ariff, M. S. M. *et al.* (2012). Examining Dimensions of Electronic Service Quality for Internet Banking Services. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, n. 65, pp. 854 – 859.
- Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiro e de capitais. (2018). *Mercado de capitais: caminho para o desenvolvimento*. Acesso em 28 de Agosto de 2019 em <https://www.anbima.com.br/data/files/0A/D6/9F/C5/D9A956105B26D856A9A80AC2/Relatorio-Agenda-Mercado-de-Capitais-ANBIMA-B3-Digital.pdf>.
- Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiro e de capitais. (2019a) *Indústria de fundos alcança R\$ 5 trilhões de patrimônio líquido*. Acesso em 28 de agosto de 2019 em https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/industria-de-fundos-alcanca-r-5-trilhoes-de-patrimonio-liquido.htm.
- Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiro e de capitais. (2019b). *Raio X do investidor brasileiro: 2ª edição*. Acesso em 1 de dezembro de 2019 em https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm.
- Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiro e de capitais. (2019c). *Sumário Estatístico dos Exames ANBIMA: Certificação*. Acesso em 1 de dezembro de 2019 em https://www.anbima.com.br/data/files/09/27/C0/7F/E40C9610F825F69678A80AC2/Sumario_Estatistico_2018_Completo.pdf.
- Associação Brasileira de Fintechs. (2018a). *Catálogo fintechs 2018 de A a Z..* Acesso em 3 de outubro de 2019 em https://docs.wixstatic.com/ugd/df26d6_c8fda5031ccd45638b3ff71d1a743dda.pdf.
- Associação Brasileira de Fintechs. (2018b). *Pesquisa fintech deep dive 2018*. Acesso em 3 de outubro de 2019 em https://docs.wixstatic.com/ugd/df26d6_1438e91eeadc4b46afdb5757a2f4c458.pdf.
- Banco Central do Brasil. (2020). *Taxa Selic*. Acesso em 4 de abril de 2020 em <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/ra2018-versao-impressao.pdf>.

- Barbosa, R. R. (2018). *Finteches: A atuação das empresas de tecnologia de serviços no setor bancário e financeiro brasileiro*. 129 f. Dissertação (Mestrado em administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre.
- Bittencourt, J. A. et al. (2018). Análise da relação entre o perfil de investidor, a realidade do mercado de renda fixa e variável e a teoria da aversão à perda. *Revista Razão Contábil e Finanças*, Fortaleza, v. 9, n. 2, Jul/Dez.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento. (2018). *Fintech na américa latina 2018: crescimento e consolidação*. Acesso em 5 de outubro de 2019 em <https://publications.iadb.org/pt/fintech-america-latina-2018-crescimento-e-consolidacao>.
- Bombonatti Filho, O. (2012). *A influência da estratégia de investimentos em tecnologia da informação na indústria bancária brasileira*. 160 f. Dissertação, programa de pós-graduação em administração, USCS, São Caetano do sul.
- Brandl, B. & Hornuf, L. (2017). *Where did Fintechs come from, and where do they go? The transformation of the financial industry in Germany after digitalization*.
- Brasil Bolsa e Balcão. (2019a). *B3 lança pesquisa: Ecossistema do Investidor Brasileiro*. Acesso em 23 de maio de 2019 em http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/relacionamento.htm.
- Brasil Bolsa e Balcão. (2019b). *Histórico pessoas físicas*. Acesso em 2 de dezembro de 2019 em http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/>.
- Comissão de valores mobiliários. (2014). *Instrução cvm nº 554, de 17 de dezembro de 2014*. Acesso em 20 de novembro de 2019 em <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst554.pdf>.
- Cooper, D. R. (2016). *Métodos de pesquisa em administração*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Federação Brasileira de Bancos (2018). *Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2018*. Acesso em 16 de novembro de 2018 em https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/febraban_2018_Final.pdf.
- Giacomoni, B. H. (2010). A persistência de desempenho dos fundos brasileiros durante a crise. *XXXIV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD)*, v. 34, Rio de Janeiro
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Education.
- Gitman, L. J. & Joehnk, M. D. (2005). *Princípios de investimentos*. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley.
- International Investment Funds Association. (2019). *Worldwide regulated open-end fund assets and flows: First Quarter 2019*. Acesso em 28 de agosto de 2019 em https://www.iifa.ca/files/1561551166_IIFA%20-%20Worldwide%20Open-End%20Fund%20Report%20-%20Q1%202019.pdf.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Cidades e Estados: Brasil*. Acesso em 18 de fevereiro de 2020 em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>.
- Lemos Júnior., A. B. & Rigo, C. M.; Cherobim, A. P. M. S. (2016). *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Lee, I. & Shing, Y. J. (2018). Fintech: Ecosystem, business models, investment decisions, and challenges. *Business Horizons*, v. 61, n. 1, p. 35-46.
- Ling, G. M. et al. (2016). Understanding Customer Satisfaction of internet banking: A case study in malacca. *Procedia Economics and Finance*, n. 37, p. 80 – 85.

- Luquet, M. & Rocco, N. (2005). *Guia valor econômico de investimentos em ações*. 1. ed. São Paulo: Editora Globo.
- Malaquias, R. F. & Hwang, Y. (2016). An empirical study on trust in mobile banking: A developing country perspective. *Computers in Human Behavior*, n. 54, p. 453-46.
- Pires, H. F. (2017). Bitcoin: a moeda do ciberespaço. *Geoups-Espaço e Tempo*, v. 21, n. 2, p. 407-424, agosto. Acesso em 5 de maio de 2020 em <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/download/134538/130348/>.
- Santos, G. E. de O. (2017). Cálculo amostral: calculadora on-line.
- Varga, G. & Wengert, M. (2011). A indústria de fundos de investimentos no Brasil. *Revista de Economia e Administração*, v. 10, n. 1, jan-mar.
- Valor Econômico. (2019a). *Aplicação de pessoa física na bolsa já é a maior em 13 anos*. Acesso em 23 de maio de 2019 em <https://www.valor.com.br/financas/6216685/aplicacao-de-pessoa-fisica-na-bolsa-ja-e-maior-em-13-anos>.
- Valor Econômico. (2019b). *Número de pessoas físicas na bolsa atinge 1,5 milhão*. Acesso em 12 de dezembro de 2019 em <https://valor.globo.com/financas/noticia/2019/10/29/nmero-de-pessoas-fsicas-na-bolsa-atinge-15-milho.ghml>.
- Valor Econômico. (2018). *Jovens ampliam participação na bolsa*. Acesso em 3 de setembro de 2018 em <https://www.valor.com.br/financas/5277877/jovens-ampliam-participacao-na-bolsa>.
- Vergara, S. C. (2016). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 16. ed. São Paulo: Atlas.

APÊNDICE A

Questionário de pesquisa

O questionário a seguir é instrumento de pesquisa acadêmica do curso de MBA em finanças do Centro Universitário de Brasília, sendo assim, as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, não sendo necessária a identificação do respondente.

*Obrigatório

1. Realizo investimentos financeiros?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Estado *

3. Escolaridade *

- ☐ Ensino fundamental
- ☐ Ensino médio
- ☐ Ensino técnico
- ☐ Ensino superior
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado

4. Idade *

5. Sexo *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

6. Estado Civil *

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado/União estável
- ☐ Divorciado
- ☐ Viúvo

7. Qual a sua renda familiar? *

- ☐ Até R\$ 998,00.
- ☐ Mais de R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00.
- ☐ Mais de R\$ 1.996,00 a R\$ 2.994,00.

- ☐ Mais de R\$ 2.994,00 a R\$ 4.990,00.
- ☐ Mais de R\$ 4.990,00 a R\$ 9.980,00.
- ☐ Mais de R\$ 9.980,00 a R\$ 19.960,00.
- ☐ Acima de R\$ 19.960,00.

8. * a) Tenho conhecimento sobre o mercado financeiro.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

b) Considero que tenho conhecimento para gerir meus investimentos.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

c) Eu confio na corretora que utilizo.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Nem concordo, nem discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

9. O meu primeiro investimento foi por meio de plataforma online? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Com que frequência invisto? *

- ☐ Mensalmente
- ☐ Trimestralmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Anualmente

11. Qual o valor invisto com base na frequência indicada na resposta anterior? * (Valor em reais).

12. Realizo investimentos por meio de plataforma online. *

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Posso alguém que me auxilie na gestão dos meus investimentos? *

- ☐ Sim.
- ☐ Não posso. (Ir para a pergunta 15).

14. Quais profissionais me auxiliam na gestão dos meus investimentos? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Gerente do banco.
- ☐ Profissional qualificado vinculado a uma corretora ou banco de investimento.
- ☐ Profissional qualificado independente.
- ☐ Amigo que possua conhecimento na área.
- ☐ Ferramenta computacional automatizada.
- ☐ Outro: _____

15. Posso conta digital? *

- ☐ Sim
- ☐ Não. (Ir para a pergunta 17).

16. Qual? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Banco Inter
- ☐ Banco Original
- ☐ Banco Next
- ☐ Banco Modal
- ☐ C6 Bank
- ☐ Nubank
- ☐ Neon
- ☐ Outro: _____

17. Qual conta bancária mais utilizo? *

- ☐ Banco digital
- ☐ Banco tradicional

18. Acredito que poderia utilizar apenas contas digitais?

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. Posso conta em corretora de investimentos? *

- ☐ Sim
- ☐ Não. (Ir para a pergunta 21.)

20. Em qual? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ XP Investimentos
- ☐ Clear

- ☐ Toro investimentos
- ☐ Easynvest
- ☐ Rico
- ☐ Modal Mais
- ☐ BTG Pactual
- ☐ Outro: _____

21. Acesso à internet em busca de informações sobre investimentos *

- ☐ Sim
- ☐ Não. (Ir para a pergunta 23).

22. Quanto tempo gasto por semana estudando sobre investimentos na internet? *

Exemplo: 4:03:32 (4 horas, 3 minutos, 32 segundos)

23. Qual meio utilizo para investir? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Computador
- ☐ Tablet
- ☐ Celular
- ☐ Espaço físico da corretora
- ☐ Outro: _____

24. Qual o valor em reais, você possui investido em ativos de curto prazo? (Montante total) *

Considere curto prazo investimentos que devem ser mantidos pelo período de até dois anos.

25. Qual o valor em reais, você possui investido em ativos de médio prazo? (Montante total) *

Considere médio prazo investimentos que devem ser mantidos pelo período de dois até cinco anos.

26. Qual o valor em reais, você possui investido em ativos de longo prazo? (Montante total) *

Considere longo prazo investimentos que devem ser mantidos pelo período acima de cinco anos.

27. Há quanto tempo realizo investimentos? *

Em anos completos.

28. Qual o valor aproximado que possuo investido em ações? * (Valor em reais).

29. Qual o valor aproximado que possuo investido em CDB/CDI? * (Valor em reais).

30. Qual o valor aproximado que possuo investido em Debêntures? * (Valor em reais).

31. Qual o valor aproximado que possuo investido em Fundo de investimentos? * (Valor em reais).

32. Qual o valor aproximado que possuo investido em Imóveis (casa ou terreno)? *

Com finalidade de investimento. (Valor em reais).

33. Qual o valor aproximado que possuo investido em LCI/LCA? * (Valor em reais).

34. Qual o valor aproximado que possuo investido em poupança? * (Valor em reais).

35. Qual o valor aproximado que possuo investido em previdência privada? * (Valor em reais).

36. Qual o valor aproximado que possuo investido em tesouro direto? * (Valor em reais).

37. Qual o valor aproximado que possuo investido em câmbio? * (Valor em reais).

38. Qual o valor aproximado que possuo investido em moedas digitais? * (Valor em reais).

Obrigada pela participação.

As informações fornecidas para este questionário serão mantidas em sigilo.